



ROMANTISMO



INTRODUÇÃO

- Entende-se por **Romantismo** um amplo movimento cultural surgido na Alemanha do século XVIII. Em 1774, Goethe publica *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, que conta a história de um jovem que se apaixona pela noiva de seu melhor amigo. Como não pode realizar esse amor, a vida torna-se insustentável, levando o personagem ao suicídio. A obra teve grande repercussão na Europa e foi acusada de influenciar outros jovens a buscarem o mesmo fim trágico de Werther. Com isso, Goethe apresenta a ideia central do Romantismo: a de que a força mais poderosa da vida é o sentimento, e não a razão. Por isso, o movimento romântico pode ser entendido como uma reação contra a onda de racionalismo provocada pelo Iluminismo do século anterior.

ROMANTISMO NO BRASIL

CONTEXTO HISTÓRICO

- 1760 – Início da revolução Industrial na Inglaterra;
- 1789 – Revolução Francesa;
- 1799 – Napoleão assume o poder na França;
- 1801 – Thomas Jefferson é eleito presidente nos EUA;
- 1803 – A Inglaterra declara guerra contra a França;
- 1808 – A corte portuguesa chega ao Brasil. Os portos são abertos ao comércio internacional;
- 1808 – Em Londres, Hipólito da Costa publica o Correio Brasiliense, o primeiro jornal brasileiro;

- 1810 - Goya começa a pintar Os desastres da Guerra. Uma série de quadros que retrata as consequências da ocupação napoleônica na Espanha;
- 1812 – EUA declaram guerra à Inglaterra;
- 1818 – Mary Shelley publica Frankenstein;
- 1815 - Derrota de Napoleão em Waterloo;
- 1822 – Independência do Brasil;
- 1816 – Argentina declara independência;
- 1830 – Revolução liberal na França.

- Em 1808, a família real portuguesa, fugindo do avanço das tropas napoleônicas, resolve instalar-se no Brasil, abrindo caminho para a emancipação política da colônia, o que acontece em 1822, quando é declarada oficialmente a Independência do Brasil. O problema é que, mesmo com o rompimento dos laços políticos com a metrópole, os intelectuais brasileiros ainda reproduziam os modelos do pensamento europeu. Logo, surge a necessidade entre nossos pensadores de criar uma arte e uma forma de pensar que rompesse com os padrões do Velho Mundo. Os escritores românticos brasileiros buscaram, então, mais do que a independência política – buscaram a independência cultural.

- O Romantismo brasileiro deve ser compreendido em conjunto com o processo de emancipação política. A intenção de criar uma literatura independente e diferente da portuguesa deveria equivaler, no plano cultural, ao que a proclamação da independência representou no plano político. Assim, Portugal deixa de ser a principal referência literária, função que passa a ser exercida por França e Inglaterra. Embora identificado com o período de 1836 a 1881, as origens do movimento romântico brasileiro remontam ao contexto europeu e aos anos de transição entre os séculos XVIII e XIX, quando panfletos e sermões ganham destaque como veículos de ideias novas e a atividade jornalística começa a se adensar.

- O romantismo floresceu na **Alemanha** (Goethe e Schlegel), na **França** (Madame de Stäel e Chateaubriand) e na **Inglaterra** (Coleridge e Wordsworth), como resposta aos modelos pretendidos pelos Iluministas, que privilegiavam o racional e o objetivo, em detrimento do emocional e da subjetividade. Considera-se que o período romântico no **Brasil** inicia em 1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Entre as atitudes características do período, é possível listar as seguintes:

- o aprofundamento da apreciação da natureza;
- a exaltação da emoção em detrimento da razão e dos sentidos em detrimento do intelecto;
- o exame meticuloso da personalidade humana e de suas potencialidades mentais;
- a preocupação com o gênio, o herói e a figura excepcional de modo geral, e o foco em seus conflitos interiores;
- uma nova visão do artista como criador individual supremo, cujo espírito criativo é mais importante que a adesão a regras formais e procedimentos tradicionais;

- a ênfase na imaginação como ponto de partida para experiências transcendentais e para a verdade espiritual;
- o interesse obsessivo pelo folclore e pelas origens históricas e culturais da nação;
- a predileção pelo exótico, remoto, misterioso, estranho, oculto, monstruoso, doentio e até satânico.

CARACTERÍSTICA GERAL

- **Individualismo**

Os românticos libertam-se da necessidade de seguir formas reais de intuito humano, abrindo espaço para a manifestação da individualidade, muitas vezes definida por emoções e sentimentos.

- **Subjetivismo**

O romancista trata dos assuntos de forma pessoal, de acordo com sua opinião sobre o mundo. O subjetivismo pode ser notado através do uso de verbos na primeira pessoa..

- **Idealização**

Empolgado pela imaginação, o autor idealiza temas, exagerando em algumas de suas características. Dessa forma, a mulher é vista como uma virgem frágil, o índio é visto como herói nacional e a noção de pátria também é idealizada.

- **Sentimentalismo exacerbado**

Praticamente todos os poemas românticos apresentam sentimentalismo já que essa escola literária é movida através da emoção, sendo as mais comuns a saudade, a tristeza e a desilusão. Os poemas expressam o sentimento do poeta, suas emoções e são como o relato sobre uma vida.

Emoção acima de tudo!

- **Egocentrismo**

Como o nome já diz, é a colocação do ego no centro de tudo. Vários artistas românticos colocam, em seus poemas e textos, os seus sentimentos acima de tudo, destacando-os na obra. Pode-se dizer, talvez, que o egocentrismo é um subjetivismo exagerado.

- **Natureza interagindo com o eu lírico**

A natureza, no romantismo, expressa aquilo que o eu-lírico está sentindo no momento narrado. A natureza pode estar presente desde as estações do ano, como formas de passagens, à tempestades, ou dias de muito sol.

Grotesco e sublime

Há a fusão do belo e do feio, diferentemente do arcadismo que visa a idealização da personagem principal, tornando-a a imagem da perfeição. Como exemplo, temos o conto de A Bela e o Monstro, no qual uma jovem idealizada, se apaixona por uma criatura horrenda.

- **Medievalismo**

Alguns românticos se interessavam pela origem de seu povo, de sua língua e de seu próprio país. Na Europa, eles acharam no cavaleiro fiel à pátria um ótimo modo de retratar as culturas de seu país. Esses poemas passam-se em eras medievais e retratavam grandes guerras e batalhas.

- **Indianismo**

É o medievalismo "adaptado" ao Brasil. Como os brasileiros não tinham um cavaleiro para idealizar, os escritores adotaram o índio como o ícone para a origem nacional e o colocam como um herói. O indianismo resgatava o ideal do "bom selvagem" (Jean-Jacques Rousseau), segundo o qual a sociedade corrompe o homem e o homem perfeito seria o índio, que não tinha nenhum contato com a sociedade europeia.

- **Byronismo**

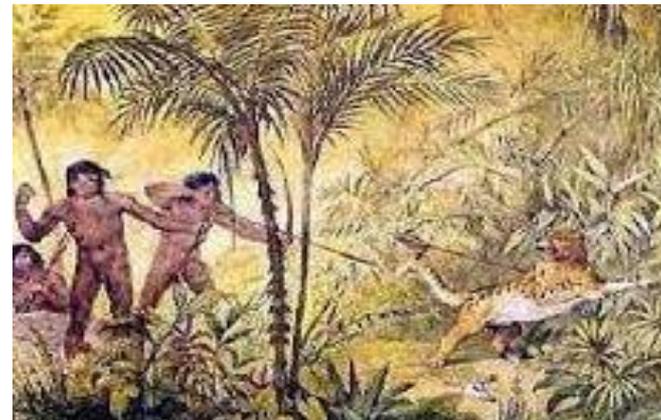
Inspirado na vida e na obra de Lord Byron, um poeta inglês. Estilo de vida boêmio, voltado para vícios, bebida, fumo, podendo estar representado no personagem ou na própria vida do autor romântico. O byronismo é caracterizado pelo narcisismo, pelo egocentrismo, pelo pessimismo, pela angústia.

Gerações do Romantismo

- Reconhecem-se três gerações do romantismo no Brasil, marcadas por certa unidade temática e formal nem sempre rígida.

- **A primeira geração:**

(Nacionalista–indianista) era voltada para a natureza, o regresso ao passado histórico e ao medievalismo. Cria um herói nacional na figura do índio, de onde surgiu a denominação de geração indianista. O sentimentalismo e a religiosidade são outras características presentes.



- **A segunda geração:**

Também conhecida como Byroniana e Ultrarromantismo, recebeu a denominação de mal do século pela sua característica de abordar temas obscuros como a morte, amores impossíveis e a escuridão.



- **A terceira geração:**

Conhecida também como geração Condoreira, simbolizada pelo Condor, uma ave que costuma construir seu ninho em lugares muito altos e tem visão ampla sobre todas as coisas, ou Hugoniana, referente ao escritor francês Victor Hugo, grande pensador do social e influenciador dessa geração.



A PRIMEIRA GERAÇÃO

Nacionalismo, amor, natureza e religião

- A primeira fase do Romantismo brasileiro, compreendida entre os anos de 1836 e 1853, caracterizou-se pela busca de definição de uma identidade nacional. Reunidos em torno de Gonçalves de Magalhães, cuja obra Suspiros Poéticos e Saudades, de 1836, é tida como marco fundador do movimento no Brasil, um grupo de homens públicos e letrados articulou a formação de um clima de opinião favorável à autonomia cultural do país. O processo de emancipação desencadeado daí em diante deve ser entendido, no plano cultural, como o equivalente da independência política, conquistada em 1822.

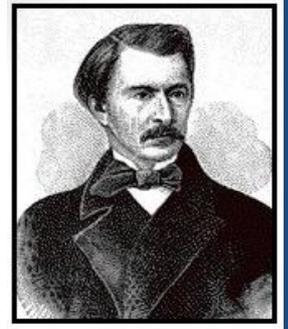
CARACTERÍSTICAS

- Nacionalismo ufanista
- Exaltação à natureza e à pátria
- O Indianismo (Índio como grande herói nacional)
- O subjetivismo
- O brasileirismo (linguagem)
- Sentimentalismo
- Religiosidade

Principais autores

- Gonçalves de Magalhães (introdutor do Romantismo no Brasil)
- Gonçalves Dias (o mais significativo poeta romântico brasileiro)
- Araújo Porto Alegre (fundou com os dois a Revista Niterói-Brasiliense)

Gonçalves de Magalhães (1811 – 1882)



- O escritor Domingos José Gonçalves de Magalhães, o Visconde de Araguaia, nasceu em Niterói (RJ), no ano de 1811. Estudou Medicina e filosofia, concluindo seus estudos no ano de 1832. No mesmo ano, publicou a obra ***Poesias*** e viajou para a Europa a fim de continuar estudando Medicina. Lá, toma conhecimento dos principais modelos literários românticos em voga. Em Paris, publica um manifesto intitulado ***Discurso sobre a Literatura no Brasil*** e funda a ***Niterói, Revista Brasiliense*** em parceria com os brasileiros Araújo Porto Alegre e Torres Homem. Em 1836 (ainda em Paris) publicou ***Suspiros Poéticos e Saudades***, considerada a primeira obra do movimento romântico brasileiro.

- Retorna ao Brasil no ano de 1837 onde exerce a função de professor no colégio Pedro II e, posteriormente, atua como secretário do militar Duque de Caxias no Maranhão e no Rio Grande do Sul, fato que o encaminhou à função de diplomata, trabalhando em diversos países como Paraguai, Estados Unidos, Áustria e Itália entre outros. Dedicou os versos ***Confederação dos tamoios*** ao imperador Dom Pedro II que lhe concede o título de Barão e Visconde de Araguaia.
- Faleceu em Roma no ano de 1882 e foi escolhido como o patrono da cadeira de número nove da Academia Brasileira de Letras por Carlos Magalhães de Azeredo.

Obras

- **Poesia**

Poesias (1832); Suspiros Poéticos e Saudades (1836); A confederação dos Tamoios (1856); Os mistérios (1858); Ucrânia (1862); Cânticos Fúnebres (1864).

- **Teatro**

Antônio José (1838); Olgíato (1839).

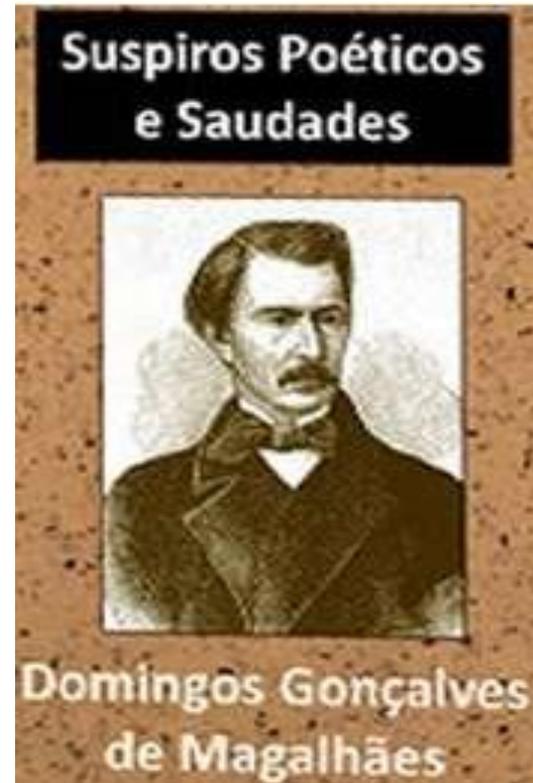
- **Ensaio (ideias, reflexões)**

Opúsculos Históricos e Literários (1865).

- **Filosofia**

Fatos do Espírito Humano (1858); A Alma e o Cérebro (1876);
Comentários e Pensamentos (1880).

- “Nos suspiros silenciosos
Sozinho na solidão
O poeta segue em frente
Perdido na multidão
As palavras riscam os mares da poesia
E com a caneta de seus sonhos
Escreve sua agonia
As palavras banham-se nas lágrimas
Da saudade
E todas tomam vidas
No rabisco desta infelicidade
Saudades e suspiros
Apertam o coração
As pessoas passam
As máquinas passam
E a solidão?
O sol escaldante do mês de dezembro
A tempestade que mata
O tempo que não perdoa
Voa.
E, nesta praça vazia
Suspiro no silêncio
A dor desta saudade
Somente resta
Esta pobre poesia.”



Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)



- Antônio Gonçalves Dias atuou como jornalista, poeta, advogado e teatrólogo. Nascido no Maranhão, Gonçalves é filho do português João Manuel Gonçalves Dias com uma mestiça brasileira, Vicência Ferreira, e sofreu preconceito pela origem. Já em Portugal, estudou Direito na Universidade de Coimbra e participou da “Gazeta Literária” e de “O Trovador”, começando a tratar do romantismo. Na época, teve contato com Almeida Garret, outro autor romântico. Foi nesse período que escreveu uma de suas obras mais conhecidas, “Canção do Exílio”. Depois, retornou ao Brasil.
- A musa de seus escritos românticos era Ana Amélia Ferreira Vale. O escritor, inclusive, tentou se casar com ela. Por preconceito, no entanto, a família da moça recusou o pedido. Dias acaba se casando com Olímpia da Costa, mas se separa quatro anos depois.

- No Rio de Janeiro, trabalhou como professor no prestigiado Colégio Pedro II e publicou seus textos no “Jornal do Commercio”, na “Gazeta Oficial”, no “Correio da Tarde” e na “Sentinela da Monarquia”. Fundou em 1849, com a ajuda de Joaquim Manuel de Macedo e Manuel de Araújo Porto Alegre, uma revista para divulgar os ideais românticos, a “Guanabara”. O escritor era também um estudioso de educação e, como funcionário da Secretaria dos Negócios Estrangeiros, foi pesquisar o assunto na Europa.
- Em busca de tratamento para problemas de saúde, foi novamente para Europa em 1862, não teve sucesso e resolveu voltar ao Brasil. No caminho, o navio em que estava naufragou e apenas o escritor morreu, esquecido pelos tripulantes. Dias estava a bordo do Ville Bologna perto do Maranhão. No local, o navio Cambridge também afundou.
- Pela sua importância na literatura nacional, Gonçalves Dias é patrono da cadeira nº 15 da ABL, fundada por Olavo Bilac. E versos do seu principal poema, “Canção do Exílio”, estão no hino nacional: “Nossos bosques têm mais vida” / “Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Obras

- Um Anjo, romance, 1843
- Beatriz Cenci, teatro, 1843
- Canção do Exílio, poema, 1843
- Patkull, teatro, 1843
- Meditação, prosa, 1845
- O Canto do Piaga, poesia, 1846
- Primeiros Cantos, poesia, 1847
- Leonor de Mendonça, drama, 1847
- Segundos Cantos, poesia, 1848
- Sextilhas do Frei Antão, poemas, 1848
- Últimos Cantos, poesia, 1851
- I - Juca Pirama, poema, 1851
- Cantos, poesia, 1857
- Os Timbiras, poesia, 1857, (inacabado)
- Dicionário da Língua Tupi, 1858
- Liria Varia, poesia, 1869, obra póstuma)
- Canção do Tamoio, poema
- Leito de Folhas Verdes, poesia
- Marabá, poema
- Se se Morrer de Amor, poema
- Ainda Uma Vez - Adeus, poema
- Seus Olhos, poema
- Canto de Morte, poesia
- Meu Anjo, Escuta, poema
- Olhos Verdes, poema
- O Canto do Guerreiro, poema
- O Canto do Índio, poema
- Se Te Amo, Não Sei, poema

Canção do Exílio

- Minha terra tem palmeiras,
Onde Canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
- Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
- Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
- Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
- Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Araújo Porto Alegre (1806-1879)



- Poeta romântico de teor nacionalista, Crítico, historiador, poeta, teatrólogo, nasceu em Rio Pardo, Rio Grande do Sul, havendo controvérsia quanto à data de nascimento – para uns seria em 19/09/1806, para outros em 29/11/1806, e morreu em Lisboa em 29/12/1879.
- Viaja em 1831 para Paris, acompanhando seu mestre Debret, e estuda na Escola de Belas Artes de Paris e viajando depois pela Itália, Inglaterra, Países Baixos e Bélgica. Volta para o Rio de Janeiro em maio de 1837 onde passa a desenvolver atividades como arquiteto, professor de desenho, poeta e, inclusive, crítico e historiador de arte, área na qual também é considerado como fundador da disciplina no Brasil. Patrono da cadeira 32 da Academia Brasileira de Letras.

Obras

- Brasilianas, poesia (1863);
- Colombo, poema épico, (1866).
- **Escreveu várias peças teatrais, entre as quais:**
- Prólogo dramático (1837);
- Angélica e Firmino (1845);
- A estátua amazônica (1851);
- A restauração de Pernambuco (1852);
- Os judas (1858);
- Canto inaugural (1859);
- O prestígio da lei (1859);
- Os voluntários da pátria (1877).
- Também encontram-se publicadas as suas Cartas a Monte Alverne (1964) e a Correspondência com Paulo Barbosa da Silva, na Coleção Afrânio Peixoto, da ABL (1990).

Trecho do poema *Colombo*

(...)

*De um salto juvenil pisa Colombo
A nova terra, e com seguro braço,
A bandeira real no solo planta.
Beija a plaga almejada, ledado e chora:
Foi geral a emoção! Disse o silêncio
Na mudez respeitosa mais que a língua.
Ao céu erguendo os lacrimosos olhos,
Na mão sustendo o Crucifixo disse:
“Deus eterno, Senhor onipotente,
A cujo verbo criador o espaço
Fecundado soltou o firmamento,
O sol, e a terra, e os ventos do oceano,
Bendito sejas, Santo, Santo, Santo!*

Tendências do Romantismo - Prosa

- o **indianismo** e o **nacionalismo**: valorização do índio e da nossa fauna;
- o **regionalismo** (ou sertanismo), que aborda o nosso homem o nosso homem do interior, caracterizando a região em que vive com seu folclore, seu costume e tipo característico;
- o chamado **mal do século** ou **byronismo**, marcado pela melancolia, tristeza, sentimento de morte, pessimismo, cansaço da vida;
- **realidade política e social** (o abolicionismo, as lutas humanitárias, sentimentos liberais, o poder agrário);
- os **problemas urbanos** surgidos com o relacionamento indústria-operário, a corrupção e o materialismo.

Romance Romântico

- Desde os primórdios da Literatura, a narrativa tem sido a manifestação mais difundida, evoluindo da narrativa oral. O Romance projeta o gosto do público burguês. Os primeiros romances editados no Brasil, ainda na década de 1830, marcam-se pelo aspecto do folhetinesco. O folhetim, publicado com periodicidade regular pela imprensa, equivale as atuais novelas de televisão e confina com a subliteratura. Em linhas gerais, a ficção romântica, aprovada no propósito nacionalista de reconhecer e exaltar nossas paisagens e costumes, desdobrou-se em três direções:

- **O PASSADO:** Através do romance histórico, buscava na história e nas lendas heroicas a afirmação da nacionalidade. O romancista não tem compromisso com a verdade histórica. No Brasil, os índios de Alencar (O Guarani, Iracema, e Ubirajara) são transformados em cavaleiros medievais, vistos com símbolos e elementos formadores da nacionalidade, substituindo a Idade Média que não tivemos.

- **A CIDADE:** Através do romance urbano e de costumes, retrata-se a vida da Corte, no Rio de Janeiro do século XIX, fotografando, com alguma fidelidade, costumes, cenas, ambientes e tipos humanos da burguesia carioca. As personagens são adaptadas através dos atos, gestos, diálogos, roupas. Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar (Diva, Lucíola e Senhora) representam essa vertente.

- **O REGIONALISMO:** Voltado para o campo, para a província e para o sertão, num esforço nacionalista de reconhecer e exaltar a terra e o homem brasileiro, acentuado as particularidades de seus costumes e ambientes. Busca-se retratar o Nordeste (O Sertanejo, de Alencar e O Cabeleira, de Franklin Távora), o sul (o Gaúcho, de Alencar) o sertão de Minas e Goiás (o Garimpeiro e o Seminarista, de Bernardo Guimarães) e o Sertão e o Pantanal de Mato Grosso (Inocência, do Visconde de Taunay).

- Os romances tematizavam a descrição dos costumes urbanos ou das amenidades das zonas rurais e correspondiam às projeções dos conflitos emocionais dos leitores. As personagens são idealizadas e com as quais os leitores, principalmente jovens e mulheres, identificavam-se. Algumas obras fugiram um pouco desse esquema geral: Memórias de um Sargento de Milícias e Inocência.

Principais autores

Joaquim Manuel de Macedo

- Atravessou todo o movimento romântico e nota-se em sua obra um progresso na técnica literária. Era o autor mais lido no Brasil até o final da década de 40 com O Guarani de Alencar.
- São temáticas comuns às suas obras: namoro difícil ou impossível, presença de jovens e estudantes, mistérios de identidade de personagens e identificação final, conflito entre dever e paixão, alguma comicidade, espécie de documento de costumes da época. A linguagem é simples com tramas fáceis, amor e mistério culminando com um final feliz.
- Obras:
- Romance – A Moreninha (1844), O Moço Loiro (1845), Os Dois Amores (1848), Rosa (1849), Vicentina (1853), O Forasteiro (1856), O Culto do Dever (1865), A Luneta Mágica (1869), As Vítimas Algozes (1869), O Rio do Quarto (1869), As Mulheres de mantilha (1870), A Namoradeira (1870).
- Várias peças de teatro, a poesia A Nebulosa (1857) e outros escritos

Manuel Antônio de Almeida

- Publica em folhetins *Memórias de um Sargento de Milícias*, obra totalmente inovadora para a sua época. Pode ser considerado o verdadeiro romance de costumes do Romantismo brasileiro, por não estar vinculado à visão burguesa. Retrata o povo em toda a sua simplicidade, malícia, humor e sátira. Sua descrição não se resume ao ambiente, mas introduz juízos de valor e crítica. Apresenta um anti-herói picaresco, que desde sua origem já está ligado ao real e ao humor. É considerado por muitos como um precursor do Realismo. Caracterizam a obra o estilo frouxo, linguagem por vezes até descuidada e um final feliz.
- Obras:
- Romance – *Memórias de um sargento de Milícias* (1852-53)

José de Alencar

- Consolidador do romance, um ficcionista que cai no gosto popular. Sua obra é um retrato fiel de suas posições políticas e sociais: grande proprietário rural, político conservador, monarquista, escravocrata, burguês. Pode-se perceber o medievalismo no personagem de O Guarani, Peri (bom selvagem) que deveria respeitar a realidade social de que ao senhor de tudo deve-se obediência, respeito e lealdade.
- Defende o “casamento” entre o nativo e o colonizador numa troca de favores (temática presente em O Guarani - Ceci e família e Peri e em Iracema com Moacir, filho de Iracema e Martim). Tudo isso traduzido numa linguagem coloquial, diálogos bem feitos por sua formação de professor de Português.
- Sua vasta obra conta com romances urbanos, históricos, regionais e rurais, além dos indianistas. Iracema é uma obra que denota as grandes características de Alencar: paisagista e pintor de perfis femininos.
- Obras:
- Romances: Cinco Minutos (1856), O Guarani (1857), Viuvinha (1860), Lucíola (1862), As Minas de Prata (1862), Diva (1864), Iracema (1865), O Gaúcho (1870), A Pata da Gazela (1870), O Tronco do Ipê (1871), Sonhos Duros (1872), Til (1872), Alfarrábios (1873), A Guerra dos Mascates (1873), Ubirajara (1874), Senhora (1875), O Sertanejo (1875), Encarnação (1893).
- Algumas peças de teatro, crônicas e autobiografia, crítica e a poesia inacabada O Filho de Tupã.

EXERCÍCIOS

1. Assinale a característica não aplicável à poesia romântica:

a. artista goza de liberdade na metrificação e na distribuição rítmica;

b. importante é o culto da forma, a arte pela arte;

c. a poesia é primordialmente pessoal, intimista e amorosa;

d. enfatiza-se a auto expressão, o subjetivismo, o individualismo;

e. a linguagem do poeta é a mesma do povo: simples, espontânea.

1. Assinale a característica não aplicável à poesia romântica:

a. artista goza de liberdade na metrificação e na distribuição rítmica;

b. importante é o culto da forma, a arte pela arte;

c. a poesia é primordialmente pessoal, intimista e amorosa;

d. enfatiza-se a auto expressão, o subjetivismo, o individualismo;

e. a linguagem do poeta é a mesma do povo: simples, espontânea.

2. Livros indianistas de José de Alencar:

- a. Iracema, Ubirajara, Inocência
- b. guarani, Iracema, A escrava Isaura
- c. A Moreninha, Iracema, Lucíola
- d. Memórias de um sargento de milícias, O Guarani, O tronco do ipê
- e. Ubirajara, O guarani, Iracema.

2. Livros indianistas de José de Alencar:

- a. Iracema, Ubirajara, Inocência
- b. guarani, Iracema, A escrava Isaura
- c. A Moreninha, Iracema, Lucíola
- d. Memórias de um sargento de milícias, O Guarani, O tronco do ipê
- e. Ubirajara, O guarani, Iracema.

3. A poesia Romântica desenvolveu-se em três gerações: Nacionalista ou Indianista, do Mal do século e Condoreira. O Indianismo de nossos poetas românticos é:

a) um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da Capitania de São Vicente.

b) um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização que se instalava.

c) uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade; exaltação de bravura, heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

d) uma forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva; o índio como elemento étnico da futura raça do Brasil.

e) um modelo francês seguido no Brasil; uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.

3. A poesia Romântica desenvolveu-se em três gerações: Nacionalista ou Indianista, do Mal do século e Condoreira. O Indianismo de nossos poetas românticos é:

a) um meio de reconstruir o grave perigo que o índio representava durante a instalação da Capitania de São Vicente.

b) um meio de eternizar liricamente a aceitação, pelo índio, da nova civilização que se instalava.

c) uma forma de apresentar o índio como motivo estético; idealização com simpatia e piedade; exaltação de bravura, heroísmo e de todas as qualidades morais superiores.

d) uma forma de apresentar o índio em toda a sua realidade objetiva; o índio como elemento étnico da futura raça do Brasil.

e) um modelo francês seguido no Brasil; uma necessidade de exotismo que em nada difere do modelo europeu.

4. O Romantismo, no Brasil, nasceu com o projeto de se criar uma literatura nacional, diversa da portuguesa e, principalmente, da que fora cultivada nos três primeiros séculos da colonização. Dentro desse discurso de autonomia literária e identidade nacional, assinale a alternativa correta sobre a prosa e a poesia romântica brasileira.

a) O fervor religioso, traço característico da formação do caráter brasileiro, marca predominantemente a poesia de Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Machado de Assis.

b) Os poetas vão buscar na antiguidade clássica o modelo de literatura ideal para compor a nova literatura pátria.

c) Sendo uma literatura que busca construir uma identidade nacional (no caso, a brasileira), podemos constatar na prosa — romances e contos —, particularmente nos personagens principais, ora heróis de origens africanas, ora de origens portuguesas.

d) É na prosa de José de Alencar, tanto pela natureza quanto pela extensão dos temas abordados, que vamos encontrar o projeto romântico mais bem acabado de autonomia literária.

e) Em mais de uma dezena de romances publicados entre os anos de 1860 e 1870, Castro Alves tem sua prosa marcada e perpassada, em quase totalidade, pela figura do Bom Selvagem como personagem principal.

4. O Romantismo, no Brasil, nasceu com o projeto de se criar uma literatura nacional, diversa da portuguesa e, principalmente, da que fora cultivada nos três primeiros séculos da colonização. Dentro desse discurso de autonomia literária e identidade nacional, assinale a alternativa correta sobre a prosa e a poesia romântica brasileira.

a) O fervor religioso, traço característico da formação do caráter brasileiro, marca predominantemente a poesia de Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Machado de Assis.

b) Os poetas vão buscar na antiguidade clássica o modelo de literatura ideal para compor a nova literatura pátria.

c) Sendo uma literatura que busca construir uma identidade nacional (no caso, a brasileira), podemos constatar na prosa — romances e contos —, particularmente nos personagens principais, ora heróis de origens africanas, ora de origens portuguesas.

d) É na prosa de José de Alencar, tanto pela natureza quanto pela extensão dos temas abordados, que vamos encontrar o projeto romântico mais bem acabado de autonomia literária.

e) Em mais de uma dezena de romances publicados entre os anos de 1860 e 1870, Castro Alves tem sua prosa marcada e perpassada, em quase totalidade, pela figura do Bom Selvagem como personagem principal.

- *TEXTO 1*

- *Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas,
cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a
prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernalongos.
Os sururus em família têm por testemunha a
Gioconda.
Eu morro sufocado em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam mais de cem mil-réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar carambola de
verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade.*

(Murilo Mendes)

- *TEXTO 2*

*lá?
ah
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...*

*cá?
bah*

(José Paulo Paes)

5. Os textos parodiam importante poema de nossa literatura, cujo autor foi:

- a. Álvares de Azevedo
- b. Gonçalves Dias
- c. Fagundes Varela
- d. Gonçalves de Magalhães
- e. Casimiro de Abreu

5. Os textos parodiam importante poema de nossa literatura, cujo autor foi:

a. Álvares de Azevedo

b. Gonçalves Dias

c. Fagundes Varela

d. Gonçalves de Magalhães

e. Casimiro de Abreu